ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

( ) **COMUNICAÇÃO**
( ) **CULTURA**
( ) **DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA**
( ) **EDUCAÇÃO**
( ) **MEIO AMBIENTE**
(X) **SAÚDE**
( ) **TRABALHO**
( ) **TECNOLOGIA**

ATIVIDADE CLÍNICA CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIA EM ODONTOLOGIA: APROXIMANDO NOSSOS ALUNOS

Apresentador[1] RASTELLI, MÁRCIO CRISTIANO DE SOUZA
Apresentador[2] REINKE, STELLA MARIA GLACI
Autor[3] FRISCHKNECHT, IVENS
Autor[4] KOVALIK, ANA CRISTINA
Autor[5] SANTOS, FÁBIO ANDRÉ

RESUMO – Para que o perfil do profissional em Odontologia seja alcançado é necessário que sejam seguidas as Diretrizes Curriculares Nacionais. Mesmo assim, entende-se ser necessária a implantação de atividades que aproximem os alunos da realidade profissional. Sendo assim, instituiu-se uma atividade clínica curricular não obrigatória no Curso de Graduação em Odontologia na Universidade Regional de Blumenau (FURB), durante o recesso escolar, com integração de alunos de diferentes fases do curso. Os alunos das 8ª e 9ª fases realizavam intervenção nos pacientes, enquanto os alunos das demais fases atuavam como auxiliares. A atividade ocorria nos meses de recesso escolar (fevereiro e julho) nos períodos matutino e vespertino durante duas semanas, totalizando 80 horas/atividade. Além das necessidades de cada paciente, deu-se especial atenção ao atendimento de urgência, onde se priorizava: dor aguda, hemorragia bucal, fratura dento-alveolar e comprometimento estético. Foram disponibilizados quatro professores de especialidades diferentes em cada período. Ao final da atividade elaborava-se um relatório e posteriormente alunos e professores recebiam um certificado de participação, onde era necessária uma frequência de 75%. Foram realizadas cinco edições desta atividade, onde todos os professores e servidores técnico-administrativos participaram e todas as vagas para alunos foram preenchidas. Nesta atividade alguns aspectos positivos podem ser destacados: o envolvimento dos alunos das fases iniciais do curso nas atividades clínicas; a participação dos coordenadores da atividade em tempo integral; a ausência da obrigatoriedade de emissão de nota para os alunos; presença de professores de especialidades variadas. A atividade propiciou uma excelente integração entre alunos e professores, permitindo refletir sobre ações no processo de ensino-aprendizagem. Verificou-se entusiasmo acentuado entre os alunos das fases iniciais em função de terem contato com materiais e procedimentos que somente aprenderiam posteriormente. A ausência de avaliação com emissão de nota permitiu aos alunos trabalharem sem “pressão” o que favoreceu ao aprendizado.

PALAVRAS CHAVE – Odontologia; Atividade Clínica; Interdisciplinaridade.

Introdução

[1] Doutorando do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Odontologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa, Professor do Departamento de Odontologia da Universidade Regional de Blumenau, rastelli@furb.br
[2] Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Odontologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa, s.reinke@uol.com.br
[3] Doutor em Odontologia pela Universidade de Ribeirão Preto, Professor do Departamento de Odontologia da Universidade Regional de Blumenau, ivens@furb.br
[4] Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Odontologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa, ana_kovalik@hotmail.com
[5] Doutor em Odontologia pela Universidade Estadual Paulista (UNESP-Araraquara), Professor do Departamento de Odontologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa, fasantos11@gmail.com

Os Cursos de Graduação em Odontologia no Brasil seguem as Diretrizes Curriculares Nacionais, onde em seu artigo 3º: *"prevê que o formando egresso/profissional cirurgião dentista apresente-se com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico. Capacitado ao exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade."* Para tanto, é necessário que atividades sejam desenvolvidas para os alunos atingirem este perfil. Na maioria dos cursos a lógica curricular é toda baseada em matérias e disciplinas completamente isoladas, estabelecendo barreiras que geram duplicidade de conteúdos em algumas situações e insuficiência em outras, com pouca oportunidade de comunicação entre professores de diferentes disciplinas do próprio curso e nenhuma entre outras áreas do saber. A revisão da antecedência da teoria frente à prática deve ser considerada naqueles conteúdos possíveis, em que a integridade dos pacientes não seja comprometida. Desta forma, deve-se possibilitar aos alunos das fases iniciais o contato com procedimentos clínicos o mais antecipadamente possível. Tal abordagem requer um esforço coletivo de revisão de conceitos que superem a lógica da obtenção de conhecimentos teóricos previamente às atividades práticas. Os Cursos de Graduação em Odontologia devem preocupar-se em oferecer aos seus estudantes oportunidades e espaços onde possam desenvolver atividades integralizadoras. De modo geral, verifica-se que existe pelo menos uma posição consensual quanto ao sentido e à finalidade da interdisciplinaridade: *ela busca responder à necessidade de superação da visão fragmentada nos processos de produção e socialização do conhecimento* (THIESEN, 2008). Ainda é, muito presente ações de ensino-aprendizagem centradas na figura do professor como descreve Lazzarin et al. (2010) em estudo que verificou a percepção dos professores do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Londrina. Neste estudo qualitativo verificou-se que alguns professores entendem que *"sua figura é essencial para a formação do aluno".* Dificilmente verifica-se nos Cursos de Odontologia atividades em que alunos aprendam com alunos. Neste sentido, a atividade que foi proposta buscou oportunizar esta relação de ensino-aprendizagem, fazendo com que nossos alunos se aproximassem e se integrassem. O objetivo deste projeto era instituir uma atividade clínica curricular não obrigatória no Curso de Graduação em Odontologia na Universidade Regional de Blumenau (FURB), durante o recesso escolar, com integração de alunos de diferentes fases do curso.

Objetivos

Geral: Instituir uma atividade clínica curricular não obrigatória no Curso de Graduação em Odontologia na Universidade Regional de Blumenau (FURB), durante o recesso escolar, com integração de alunos de diferentes fases do curso.

Específicos: - Realizar atendimentos onde sejam feitos procedimentos odontológicos de baixa e média complexidade;

- Prestar atendimento odontológico aos pacientes cadastrados no Setor de Triagem do Curso de Graduação em Odontologia da FURB;

- Realizar triagens de pacientes cadastrados ou não no Setor de Triagem do Curso de Graduação em Odontologia da FURB para serem atendidos de acordo com a demanda das disciplinas durante o semestre letivo subsequente;

- Prestar atendimento odontológico com atuação de alunos de diferentes fases do curso.

Metodologia

Os alunos do Curso de Graduação em Odontologia deveriam estar regularmente matriculados no semestre letivo em vigor. Somente os alunos que iriam cursar as duas últimas fases do curso (8ª e 9ª fases) poderiam intervir nos pacientes. Os demais alunos poderiam participar como auxiliares, executando procedimentos de acordo com suas habilidades e conhecimentos. Os pacientes atendidos estavam cadastrados no Setor de Triagem do Curso e respeitou-se a relação de espera das diversas disciplinas. Além disso, servidores técnico-administrativos e alunos da Universidade poderiam receber atendimento, sendo agendados de forma proporcional ao número de pacientes do Setor de Triagem. A atividade deveria funcionar com no mínimo 20 alunos e no máximo 40, sendo metade da 8ª e 9ª fases e a outra metade da 1ª a 7ª fases. A referida atividade funcionava nos meses de fevereiro e julho, num total de 80 horas/aula, sendo que os atendimentos ocorriam nos períodos matutino e vespertino. Buscou-se a participação de professores de todas as disciplinas

clínicas do curso para possibilitar aos alunos realizarem um atendimento integral do paciente. Desta forma, os alunos poderiam integrar as diversas áreas de atuação do profissional em Odontologia. Em cada período de atendimento foi disponibilizado uma dupla de alunos para realizar atendimento de urgência. Devendo priorizar casos de: dor aguda, hemorragia bucal, fratura dento-alveolar e comprometimento estético. Foram disponibilizados quatro professores de especialidades diferentes em cada período. Ao final da atividade elaborava-se um relatório e posteriormente alunos e professores recebiam um certificado de participação, onde era necessária uma frequência de 75%.

Figura 1: Atividade Clínica Curricular Não Obrigatória Em Odontologia.



Vista frontal da clínica onde os alunos prestavam atendimento.

Figura 2: Aproximando alunos.



Aluno da 9ª fase prestando atendimento e aluno da 1ª fase atuando como auxiliar.

Resultados

A referida atividade foi realizada em cinco ocasiões totalizando 400 horas/atividade. Em cada edição da atividade os 39 professores e 13 servidores técnico-administrativos do Departamento de Odontologia participaram de acordo com um cronograma previamente estabelecido. Cada professor cumpriu uma carga horária de 8 horas/aula. Este fator garantiu a integração entre docentes e discentes do Departamento de Odontologia, uma vez que os alunos das fases iniciais do curso somente recebem orientação da maioria destes professores em fases mais adiantadas do curso. A rotina criada nesta atividade permitiu que professores e alunos refletissem sobre suas ações no contexto de ensino-aprendizagem, Pois, experimentou-se uma atividade onde o aluno era avaliado sem que uma nota fosse atribuída. A participação dos alunos das fases iniciais do curso na função de

auxiliar possibilitou um primeiro contato com a realidade do profissional de Odontologia, fato que somente ocorreria na 4ª fase do curso. Nesta atividade alguns aspectos positivos podem ser destacados: o envolvimento dos alunos das fases iniciais do curso nas atividades clínicas; a participação dos coordenadores da atividade em tempo integral; a ausência da obrigatoriedade de emissão de nota para os alunos; presença de professores de especialidades variadas. Na Tabela 01 apresenta-se um panorama geral de cada atividade.

Tabela 1 – **Atividade Clínica Curricular Não Obrigatória em Odontologia.**

Atividade Clínica	Alunos	Comunidade em geral	Procedimentos realizados
1ª edição	40	103	145
2ª edição	39	89	121
3ª edição	42	94	113
4ª edição	41	115	137
5ª edição	40	130	167

Conclusões

A atividade propiciou uma excelente integração entre alunos e professores, permitindo refletir sobre ações no processo de ensino-aprendizagem. Verificou-se entusiasmo acentuado entre os alunos das fases iniciais em função de terem contato com materiais e procedimentos que somente aprenderiam posteriormente. A ausência de avaliação com emissão de nota permitiu aos alunos trabalharem sem “pressão” o que favoreceu ao aprendizado.

AGRADECIMENTOS:
Agradecemos a **CAPES** e a **Universidade Regional de Blumenau (FURB)** através **do Edital PROPEX/FURB 005/2008** pela concessão de Bolsas de Estudo para realização do Doutorado.

Referencias

1. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. Resolução n. 3, de 19 de fevereiro de 2002. **Lex:** Diário Oficial da União, Brasília, p.1-5, 4 de março de 2002.

2. LAZZARIN, Helen Cristina, NAKAMA, Luiza, CORDONI JÚNIOR, Luiz. Percepção de professores de odontologia no processo de ensino-aprendizagem. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v.15, Supl.1, p.1801-1810, 2010.

3. THIESEN, Juarez da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Rev. Bras. Educ**. Rio de Janeiro, v.13, n.39, p.545-554, set./dez. 2008.